

Supercopa: prêmio masculino é 1050% maior que o do feminino

Palmeiras feminino recebeu 91% a menos que o time masculino do Corinthians

Rafael Ribeiro / CBF

Campeão da Supercopa do Brasil Feminina, o Palmeiras embolsou R\$ 1 milhão de premiação da CBF ao vencer o Corinthians. O rival, aliás, faturou 1050% a mais desta quantia quando superou, pelo mesmo torneio na categoria masculina, o Flamengo.

Veja detalhes

A CBF pagou ao Palmeiras R\$ 1 milhão pela vitória na tarde deste sábado (7) - o alviverde superou o adversário nos pênaltis após empate por 1 a 1 no tempo normal em Barueri.

A premiação foi a maior da história do torneio feminino. No ano passado, por exemplo, o campeão havia embolsado R\$ 700 mil.

O valor, no entanto, é 91% menor em relação ao que foi visto na Supercopa Rei, da categoria masculina. A última edição do torneio foi disputada na semana passada.

Na ocasião, o Corinthians venceu o Flamengo e sagrou-se bicampeão da competição. O duelo foi disputado no Mané Garrincha, em Brasília, no domingo.

O alvinegro embolsou da CBF uma quantia de R\$ 11,5 milhões - R\$ 6,35 milhões pela participação e outros US\$ 1 milhão (cerca de R\$ 5,2 milhões) pela vitória. A premiação também recebeu aumento em relação ao pago na temporada passada.

O valor é 1050% maior em relação ao que foi estabelecido na final deste sábado. O torneio masculino já recebeu sete edições, enquanto o feminino foi disputado pela quinta vez.

A questão sobre investimentos no futebol para mulheres foi abordado por Leila Pereira, presidente do Palmeiras. Ela pediu ajuda de diferentes setores esportivos para que a categoria se fortaleça.

“Eu acho que é questão de cultura essa valorização do futebol feminino. E isso parte do investimento, que nós estamos fazendo. [É também preciso] divulgação

das emissoras, eu preciso muito da parceria da Globo com investimento e maior visibilidade. Preciso de melhores horários para o futebol feminino... Não colocar a gente às 20h30, 21h30. [...] A gente não recebe das transmissões. A gente recebe em caso de título, mas é da CBF”, disse Leila ao SporTV.

Título inédito

O Palmeiras conquistou seu primeiro título de Supercopa Feminina neste sábado (7), ao superar o Corinthians nos pênaltis, por 5 a 4, na Arena Barueri, em Barueri (SP), após empate por 1 a 1.

Primeiro jogo da temporada da equipe alviverde, a conquista representa o segundo campeonato a nível nacional para o clube, que venceu a Copa do Brasil em novembro e, com isso, garantiu a vaga na Supercopa.

Os gols no tempo regulamentar foram marcados por Jaqueline, pelo Corinthians, e Bia Zaneratto, pelo Palmeiras. Nos pênaltis, a goleira Tapia brilhou ao pegar três cobranças, de Gabi Zanotti, Jhonson e Tamires.

O torneio estreou novo formato neste ano. Antes disputada entre oito clubes, a competição transformou-se em um confronto único entre os atuais vencedores do Campeonato Brasileiro (Corinthians) e da Copa do Brasil (Palmeiras), assim como ocorre no futebol masculino. O mando de jogo da decisão foi decidido por sorteio, vencido pelo Palmeiras.

Em busca do quarto título de Supercopa, o Corinthians vinha de bom desempenho na Copa dos Campeões da Fifa, em que se classificou à decisão após vencer o Gotham FC, dos Estados Unidos, e terminou com o vice ao perder por 3 a 2 para o Arsenal, na prorrogação da final.

Repetindo a escalação do torneio de Londres, as Brabas abri-



Palestras conquistaram o título inédito, nos pênaltis, contra as 'Brabas', suas maiores rivais

ram o placar na Arena Barueri logo aos cinco minutos. Jaqueline recebeu lançamento de Duda Sampaio pela direita e, com espaço, avançou para cortar para dentro da área e finalizar em belo chute de canhoto.

Na sequência, sob forte chuva, o jogo ficou alguns minutos paralisado para atendimento à goleira corinthiana Lelê, que foi substituída com suspeita de concussão após choque com o joelho de Bia Zaneratto.

O time alvinegro quase ampliou com Gabi Zanotti de cabeça em cobrança de falta, mas a bola parou na trave.

A partir daí, o Palmeiras passou a criar mais no ataque, com boas infiltrações na área adversária. No final do primeiro tempo, houve muita reclamação por parte das palestras, que queriam um pênalti por toque de mão de Zanotti, mas a arbitragem mandou o jogo seguir.

Três minutos depois, aos 39, o empate veio com lançamento de Andressinha para a cabeça de Zaneratto, que acertou seu retorno ao alviverde no início do ano após duas temporadas no Kansas City Current, dos Estados Unidos.

Segunda maior artilheira da história da equipe palmeirense, a atacante superou Tamires e a goleira Nicole para chegar à marca de 56 gols em 84 partidas.

Antes do intervalo, as Brabas foram ao ataque mais três vezes, uma com Leticia Teles e duas com Jaqueline. A autora do primeiro gol corinthiano teve grande chance no final da primeira etapa, mas a goleira Tapia fez ótima defesa.

No início do segundo tempo, duas oportunidades perdidas: pelo Palmeiras, Brena recebeu sozinha e de frente para o gol e acabou mandando por cima. No lance seguinte, a meia corinthiana Duda Sampaio avançou com liberdade dentro da área e também mandou para fora.

O time alvinegro teve maior controle do jogo, mas não conseguiu converter. A trave também ajudou a evitar o segundo gol, de Andressa Alves, que chutou da entrada da área, viu a bola desviar em Rhay Coutinho e esbarrar no travessão antes de sair.

Enquanto o Palmeiras pressionava nos minutos finais, o Corinthians buscava contra-ataques. Brena chegou a chutar para fora mais uma vez e, já nos acréscimos,

Érika evitou o gol palmeirense ao tirar a bola perto da linha.

Nos pênaltis, Tapia pegou a primeira cobrança, de Gabi Zanotti. Coube a Nicole, substituta de Lelê, defender o chute de Glauca para empatar. Brena isolou a quinta penalidade e Jhonson, que tinha a bola do título, parou novamente nas mãos de Tapia. Nas alternadas, Tainá Maranhão converteu e Tamires perdeu, consagrando a goleira palmeirense.

“O dia em que eu sair daqui quero deixar meu nome marcado na história do Palmeiras. Isso [a conquista] não é só meu, é um trabalho de todos, de colegas que fazem um trabalho extraordinário, uma análise de como as jogadoras [adversárias] batem. Ajuda a fazer o que eu fiz”, disse Tapia após o fim do jogo.

“A gente começa a temporada como começou: campeãs. Tem que respeitar um pouco mais o Palmeiras.”

Presente em todas as cinco decisões da Supercopa, o Corinthians só havia perdido antes em 2025, para o São Paulo, também nas penalidades.

Por Beatriz Gatti (Folhapress)

Twitter/CBJ



Rafaela Silva levou o ouro

Rafaela Silva conquista o ouro na primeira competição de judô do ano

A brasileira Rafaela Silva foi ouro neste sábado (7) na disputa da categoria -63kg feminino no Grand Slam de Paris, primeira competição do circuito mundial de judô da temporada 2026 após vencer Enkhrillen Lkhagvatoogo, da Mongólia, com um ippon na final.

Apesar de ter ganho até então 22 medalhas em Grand Slam, esse foi o seu primeiro em Paris, no retorno a cidade na qual ela foi decisiva no inédito bronze por equipes nos Jogos Olímpicos em 2024. Esse também foi o seu primeiro título internacional na categoria

-63kg, desde que subiu de peso após Paris 2024.

Na final, Rafaela precisou de apenas 39 segundos para ficar com a vitória. A luta estava no chão quando a brasileira conseguiu projetar a adversária de costas no chão e a arbitragem confirmou o ippon.

Durante a campanha, Rafaela venceu Carlotta Avanzato (ITA), Joanne Van Lieshout (HOL) e na semifinal derrotou Kirari Yamaguchi (JPN).

Somando as duas últimas competições do ano passado, ela chega a seu terceiro pódio seguido, com um ouro e dois bronzes.